



RELATÓRIO DE GESTÃO ATUARIAL

2023-2025

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DOS
SERVIDORES PÚBLICOS DO MUNICÍPIO DE
VIÇOSA – IPREVI**

PLANO FINANCEIRO

Belo Horizonte, agosto de 2026

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO.....	3
2.	COMPARATIVO DOS DADOS ATUARIAIS.....	4
2.1	Segurados.....	4
2.2	Base de Cálculo e Contribuição.....	15
2.3	Premissas e hipóteses.....	17
3.	COMPARATIVO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÃO ATUARIAIS	18
4.	COMPARATIVO DAS RECEITAS ESTIMADAS E EXECUTADAS	20
5.	COMPARATIVO DAS DESPESAS ESTIMADAS E EXECUTADAS	22
6.	RESULTADO FINANCEIRO	24
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório tem por finalidade analisar e monitorar os resultados das avaliações atuariais anuais relativas aos três últimos exercícios, do plano de custeio e de benefícios a fim de permitir o gerenciamento e a tomada de decisão pelo Instituto de Previdência Municipal dos Servidores Públicos do Município de Viçosa – IPREVI, além de atender requisito nº 3.2.3 do Manual do Pró-Gestão (Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Portaria MTP nº 1.467/2022) da Secretaria da Previdência do Governo Federal. O Pró-Gestão visa incentivar melhores práticas de gestão nos RPPS.

A certificação pelo Pró-Gestão é um processo de reconhecimento da excelência e das boas práticas de gestão, destinada a atestar a qualidade e a funcionalidade de produtos, serviços, processos produtivos, gestão ambiental, dentre outros. É a avaliação, por entidade externa credenciada, do sistema de gestão de uma organização e o reconhecimento de que está de acordo com determinadas normas de referência.

A certificação serve para declarar explicitamente que determinada situação é verdadeira e deve ser formal, feita segundo procedimentos padronizados e documentados, devendo ser reavaliada e renovada periodicamente.

Alertamos que a certificação institucional não se confunde com a certificação individual de qualificação, pois enquanto essa reconhece a capacitação obtida por um determinado servidor ou gestor, aquela alcança o conjunto de práticas adotadas por uma organização. Embora o Pró-Gestão - RPPS dirija-se à certificação institucional, a certificação profissional poderá ser, em alguns casos, conforme se verá em determinados tópicos deste Manual, um requisito para que o RPPS seja institucionalmente certificado.

2. COMPARATIVO DOS DADOS ATUARIAIS

Neste capítulo abordaremos a progressão dos dados atuariais, englobando estatísticas sobre segurados, benefícios, base de cálculo, contribuições previdenciárias e resultados atuariais.

2.1 Segurados

A definição de segurado é todo aquele servidor ativo, aposentado e pensionista vinculado ao RPPS. Na tabela abaixo será apresentado os dados do grupo segurado de IPREVI, dos três últimos exercícios.

QUADRO 1: ESTATÍSTICAS DOS SEGURADOS NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

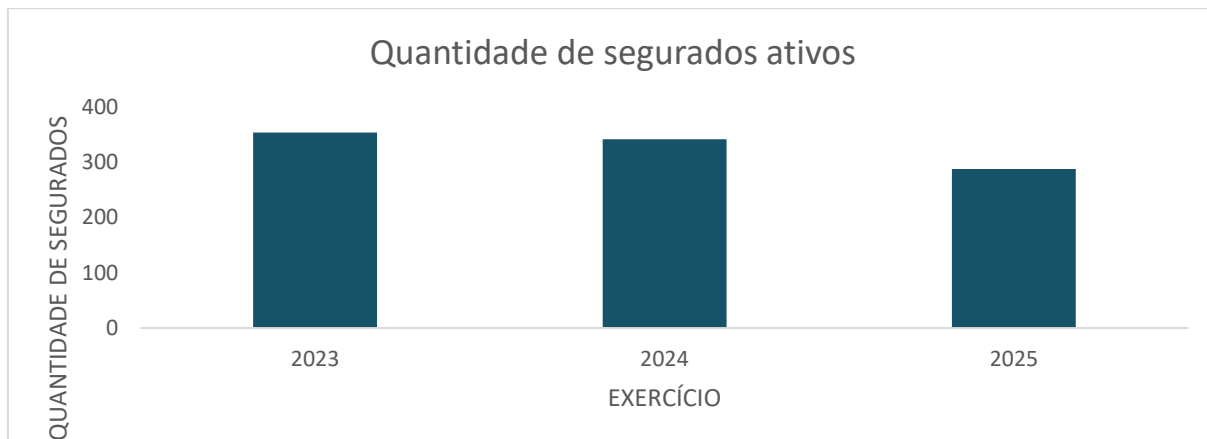
GRUPO	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE	MÉDIA SALARIAL
Ativos	Base de Dados 2023	354	4.116,63
Ativos	Base de Dados 2024	342	4.696,58
Ativos	Base de Dados 2025	288	5.107,56
Aposentados	Base de Dados 2023	537	4.301,41
Aposentados	Base de Dados 2024	543	4.814,65
Aposentados	Base de Dados 2025	569	5.064,83
Pensionistas	Base de Dados 2023	133	2.216,27
Pensionistas	Base de Dados 2024	137	2.348,44
Pensionistas	Base de Dados 2025	141	2.563,94

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

Os gráficos apresentados a seguir ilustram, de maneira detalhada, a evolução da população do plano de benefícios previdenciários, destacando as mudanças ocorridas ao longo dos últimos três anos.

2.1.1. Ativos

GRÁFICO 1: EVOLUÇÃO DOS SEGURADOS ATIVOS



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A análise do quantitativo de servidores ativos vinculados ao Plano Financeiro demonstra uma trajetória contínua de redução da massa ao longo dos três exercícios, comportamento compatível com sua característica de massa fechada decorrente da segregação de massa, na qual não há ingresso de novos servidores no grupo.

Em 2023, o Plano Financeiro possuía 354 servidores ativos, passando para 342 em 2024, o que representa redução de 12 servidores, equivalente a 3,39%. Já em 2025, observa-se uma redução mais acentuada, com o quantitativo de ativos passando para 288 servidores, correspondendo à saída líquida de 54 segurados e à diminuição de 15,79% em relação ao exercício anterior.

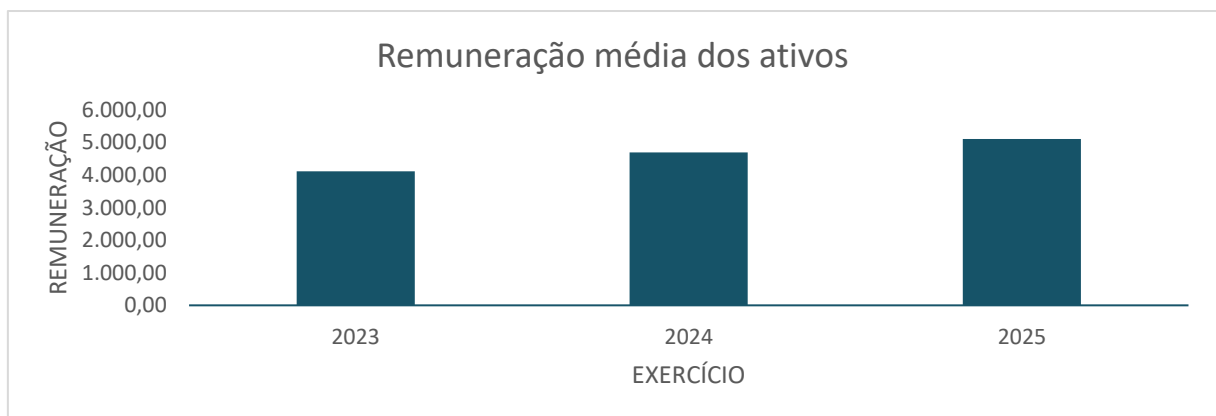
Considerando todo o período analisado, a massa de servidores ativos reduziu-se de 354, em 2023, para 288, em 2025, representando uma diminuição acumulada de 66 servidores, equivalente a 18,64%.

A redução observada é inerente à dinâmica do Plano Financeiro, uma vez que, por se tratar de massa fechada, sua população ativa tende a diminuir progressivamente em

decorrência, principalmente, das concessões de aposentadorias, além de eventuais desligamentos e óbitos. Consequentemente, ao longo do tempo, ocorre a redução da base de contribuintes ativos e o aumento proporcional da massa em gozo de benefícios.

Nesse contexto, a redução mais expressiva verificada em 2025 evidencia o avanço do processo de maturação do Plano Financeiro, devendo sua evolução ser acompanhada em conjunto com o crescimento da massa de aposentados e pensionistas e, principalmente, com o comportamento das receitas e despesas previdenciárias, tendo em vista a tendência de redução das receitas contributivas provenientes dos servidores ativos e de aumento das necessidades financeiras para pagamento dos benefícios.

GRÁFICO 2: EVOLUÇÃO DA REMUNERAÇÃO MÉDIA DOS SEGURADOS ATIVOS



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

Em sentido contrário à redução do quantitativo de servidores ativos, a remuneração média apresentou crescimento contínuo durante os três exercícios analisados.

Em 2023, a remuneração média dos servidores ativos correspondia a R\$ 4.116,63, passando para R\$ 4.696,58 em 2024, o que representa crescimento de 14,09%. Já em 2025, a remuneração média alcançou R\$ 5.107,56, apresentando novo crescimento de 8,75% em relação ao exercício anterior. No período acumulado entre 2023 e 2025, a remuneração média aumentou 24,07%.

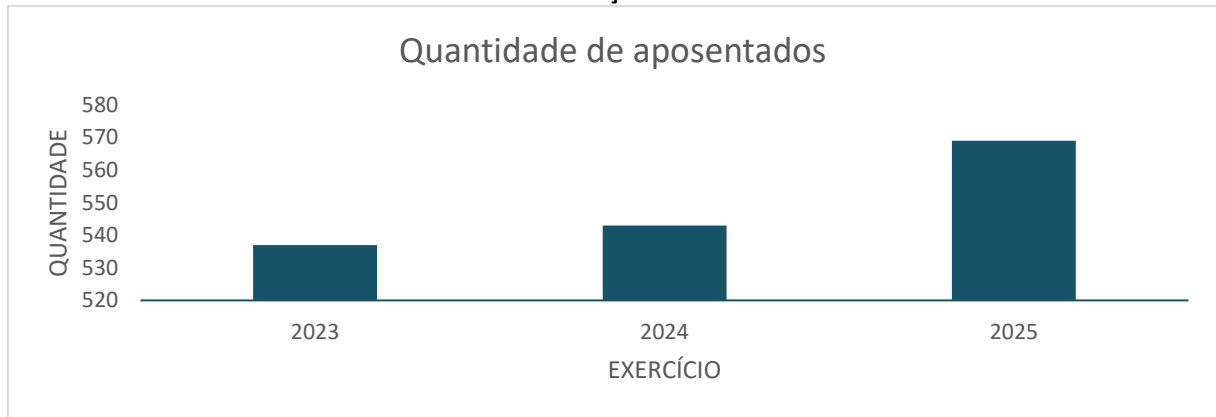
Dessa forma, verifica-se comportamento característico de uma massa fechada em processo de maturação: enquanto o quantitativo de servidores ativos reduziu 18,64% entre 2023 e 2025, a remuneração média apresentou crescimento de 24,07%. A elevação da média pode estar associada aos reajustes remuneratórios e à própria composição da massa remanescente, considerando a progressão funcional e salarial dos servidores que permanecem vinculados ao Plano Financeiro.

Sob a perspectiva atuarial, embora a elevação das remunerações contribua para o aumento da base individual de incidência das contribuições previdenciárias, esse efeito deve ser avaliado conjuntamente com a redução progressiva do número de contribuintes ativos. Ademais, o crescimento salarial repercute sobre os valores dos benefícios futuros, conforme as regras previdenciárias aplicáveis aos segurados, podendo contribuir para a elevação dos compromissos do Plano Financeiro.

Assim, a combinação entre redução da massa ativa e crescimento das remunerações médias deve ser acompanhada especialmente sob a ótica do fluxo financeiro, uma vez que, em razão da natureza fechada do Plano Financeiro, a tendência de longo prazo é de diminuição progressiva das receitas contributivas dos ativos e aumento da representatividade das despesas com benefícios previdenciários.

2.1.2. Aposentados

GRÁFICO 3: EVOLUÇÃO DOS APOSENTADOS



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

O plano financeiro do IPREVI, conforme definido pela Secretaria de Previdência, SPREV – ISP-RPPS 2025, está classificado como um plano de maior maturidade, portanto, é esperado que cada vez mais se tenha o aumento do número de concessões de aposentadorias ao longo dos anos.

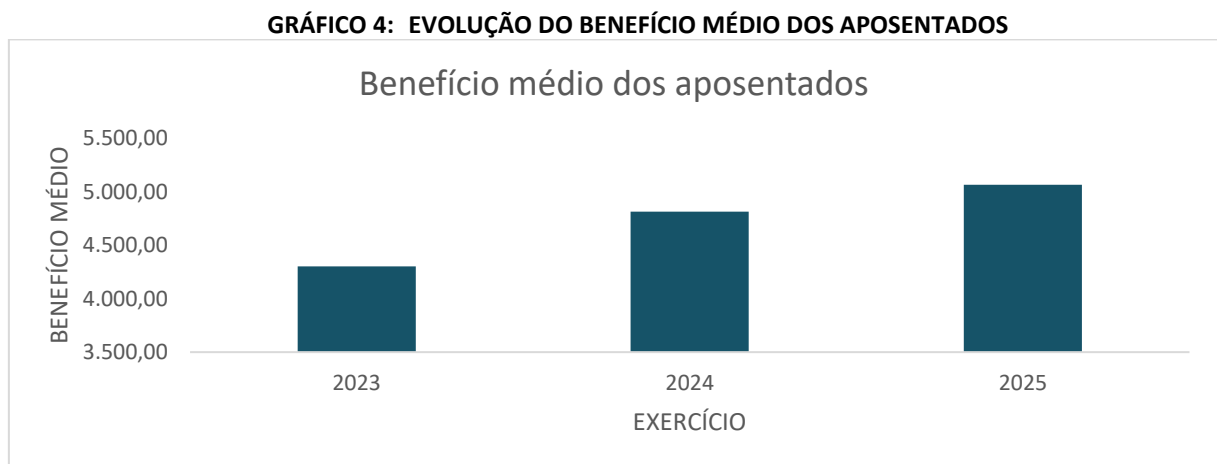
A análise do quantitativo de aposentados vinculados ao Plano Financeiro demonstra crescimento contínuo da massa de beneficiários ao longo dos três exercícios, movimento compatível com o processo de maturação de uma massa fechada decorrente da segregação de massa.

Em 2023, o Plano Financeiro possuía 537 aposentados, passando para 543 em 2024, o que representa acréscimo de 6 beneficiários, equivalente a 1,12%. Em 2025, o quantitativo alcançou 569 aposentados, correspondendo ao aumento líquido de 26 beneficiários, ou 4,79%, em relação ao exercício anterior. Observa-se, portanto, uma intensificação do crescimento da massa de aposentados no último exercício analisado.

Considerando o período acumulado entre 2023 e 2025, o quantitativo passou de 537 para 569 aposentados, representando crescimento de 32 beneficiários, equivalente a 5,96%.

A evolução observada deve ser analisada conjuntamente com a redução da massa de servidores ativos do Plano Financeiro, que passou de 354 para 288 servidores entre 2023 e 2025, redução de 18,64%. Os movimentos simultâneos de redução dos ativos e crescimento dos aposentados evidenciam o amadurecimento progressivo da massa, esperado para um plano fechado a novos ingressos.

Sob a perspectiva financeira e atuarial, essa dinâmica tende a reduzir progressivamente a relação entre contribuintes ativos e beneficiários e a elevar a participação das despesas com benefícios no fluxo financeiro do Plano. Considerando sua natureza de massa fechada, essa tendência deverá se acentuar ao longo do tempo, à medida que os atuais servidores ativos migrem para a condição de aposentados.



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

O benefício médio dos aposentados vinculados ao Plano Financeiro apresentou crescimento contínuo nos três exercícios analisados. Em 2023, o valor médio correspondia a R\$ 4.301,41, passando para R\$ 4.814,65 em 2024, representando aumento de 11,93%. Em 2025, o benefício médio alcançou R\$ 5.064,83, registrando crescimento adicional de 5,20% em relação ao exercício anterior. Considerando todo o período entre 2023 e 2025, verifica-se elevação acumulada de 17,75% no valor médio dos benefícios de aposentadoria.

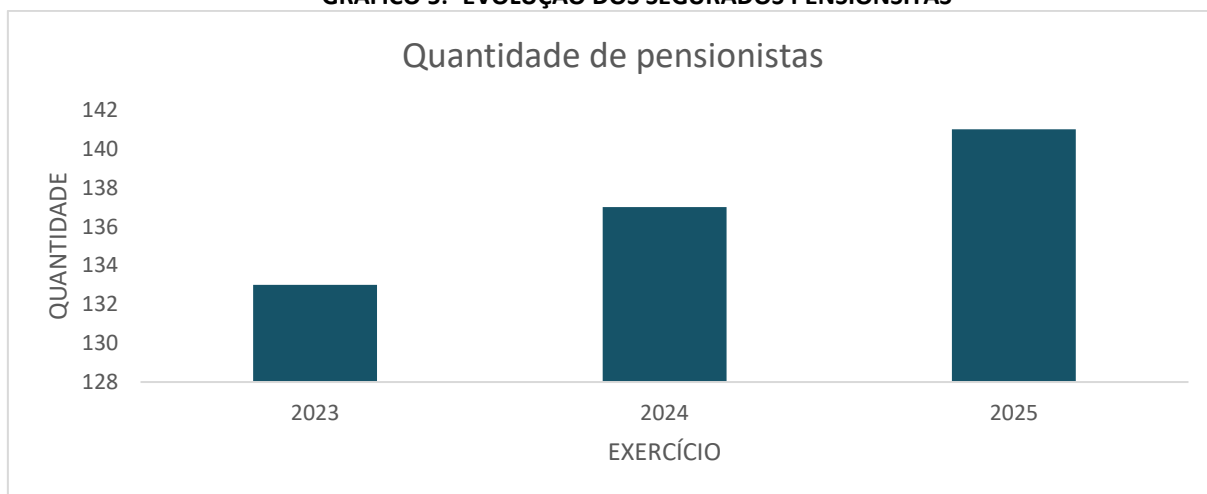
Destaca-se que, embora o crescimento percentual do benefício médio tenha desacelerado em 2025, ocorreu simultaneamente aumento de 4,79% no quantitativo de aposentados, fazendo com que os dois componentes atuassem no sentido de ampliar a folha de benefícios previdenciários do Plano Financeiro.

A evolução do benefício médio, associada ao crescimento do número de aposentados, representa fator relevante para o comportamento das despesas previdenciárias. Essa dinâmica assume especial importância no Plano Financeiro, uma vez que se trata de massa fechada, caracterizada pela redução progressiva do quantitativo de servidores ativos e pelo consequente crescimento da representatividade dos beneficiários.

Dessa forma, a tendência de elevação do benefício médio, combinada ao processo de migração dos servidores ativos para a condição de aposentados, tende a produzir pressão crescente sobre o fluxo financeiro do Plano, reforçando a necessidade de acompanhamento da evolução das receitas contributivas frente às despesas com benefícios e das necessidades de cobertura de eventuais insuficiências financeiras.

2.1.3. Pensionistas

GRÁFICO 5: EVOLUÇÃO DOS SEGURADOS PENSIONISTAS



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

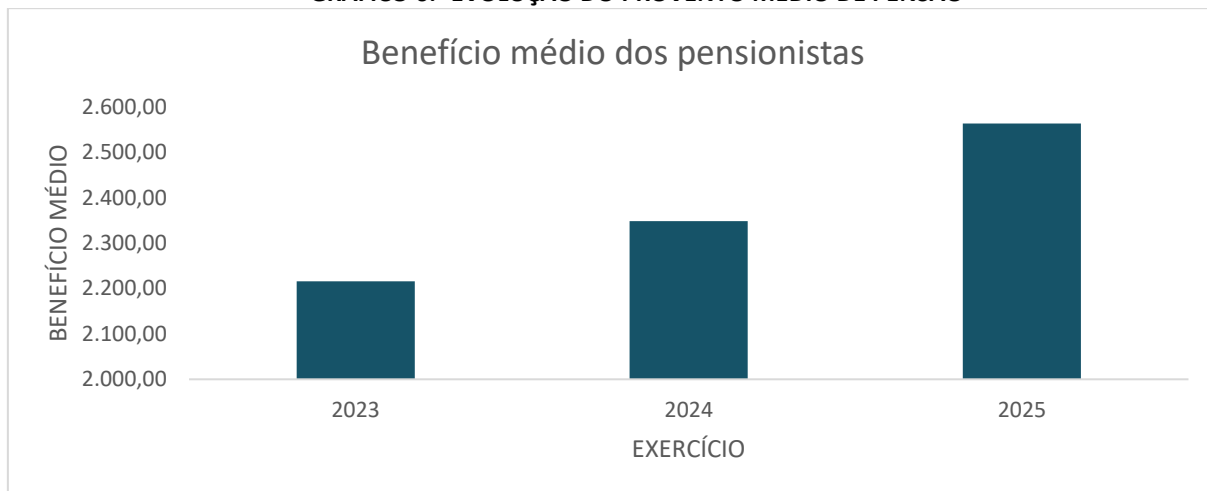
A análise do quantitativo de pensionistas vinculados ao Plano Financeiro demonstra crescimento gradual e contínuo da massa ao longo dos três exercícios analisados.

Em 2023, o Plano Financeiro possuía 133 pensionistas, passando para 137 em 2024, representando acréscimo de 4 beneficiários, equivalente a 3,01%. Em 2025, o quantitativo alcançou 141 pensionistas, correspondendo a novo crescimento de 4 beneficiários, ou 2,92%, em relação ao exercício anterior. Dessa forma, diferentemente da variação mais acentuada observada entre os aposentados em 2025, a massa de pensionistas apresentou evolução mais moderada e relativamente estável.

Considerando o período acumulado entre 2023 e 2025, o quantitativo de pensionistas passou de 133 para 141, representando crescimento de 8 beneficiários, equivalente a 6,02%.

A evolução observada, quando analisada conjuntamente com o crescimento da massa de aposentados e a redução do quantitativo de servidores ativos, reforça o processo de maturação do Plano Financeiro. Por se tratar de uma massa fechada decorrente da segregação de massa, a tendência é de redução progressiva dos segurados ativos e aumento da representatividade dos beneficiários no conjunto da população vinculada ao Plano.

Sob a perspectiva financeira, ainda que o crescimento do número de pensionistas tenha ocorrido de forma moderada, sua evolução contribui para a ampliação das despesas com benefícios e deve ser acompanhada conjuntamente com o comportamento dos aposentados e com a redução da base de contribuintes ativos.

GRÁFICO 6: EVOLUÇÃO DO PROVENTO MÉDIO DE PENSÃO

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

O benefício médio dos pensionistas vinculados ao Plano Financeiro apresentou crescimento contínuo nos três exercícios analisados. Em 2023, o valor médio correspondia a R\$ 2.216,27, passando para R\$ 2.348,44 em 2024, representando aumento de 5,96%.

Em 2025, o benefício médio alcançou R\$ 2.563,94, registrando crescimento de 9,18% em relação ao exercício anterior. Observa-se, portanto, uma aceleração do crescimento do benefício médio no último exercício analisado.

Considerando o período acumulado entre 2023 e 2025, o benefício médio passou de R\$ 2.216,27 para R\$ 2.563,94, correspondendo a uma elevação de 15,69%.

Em 2025, verifica-se a ocorrência simultânea de aumento de 2,92% no quantitativo de pensionistas e de 9,18% no benefício médio, resultando em crescimento da folha de benefícios dessa massa. Embora o aumento do número de beneficiários tenha sido moderado, a elevação do benefício médio potencializa seus efeitos sobre as despesas previdenciárias.

Esse comportamento assume relevância no contexto do Plano Financeiro, tendo em vista sua característica de massa fechada. A combinação entre crescimento dos benefícios

médios, aumento gradual dos beneficiários e redução progressiva da população ativa tende a ampliar a necessidade de recursos destinados ao pagamento dos benefícios, devendo essa evolução ser acompanhada conjuntamente com o fluxo de receitas e despesas e com as necessidades de cobertura das insuficiências financeiras do Plano.

2.1.4. Composição da massa de segurados

QUADRO 2: PROPORÇÃO ATIVOS/INATIVOS

DESCRIÇÃO	PROPORÇÃO ATIVOS/INATIVOS	VARIAÇÃO
Base de Dados 2023	0,5284	
Base de Dados 2024	0,5029	-4,81%
Base de Dados 2025	0,4056	-19,35%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A análise da proporção entre servidores ativos e inativos evidencia redução contínua e progressiva da relação entre contribuintes ativos e beneficiários do Plano Financeiro, comportamento compatível com a característica de massa fechada decorrente da segregação de massa.

Em 2023, a proporção correspondia a 0,5284 servidor ativo para cada inativo, reduzindo-se para 0,5029 em 2024, o que representa queda de 4,81% em relação ao exercício anterior. Em 2025, observa-se uma redução mais acentuada, com a proporção alcançando 0,4056 servidor ativo para cada inativo, equivalente a uma diminuição de 19,35% em relação a 2024. Considerando todo o período entre 2023 e 2025, a relação apresentou redução acumulada de 23,24%.

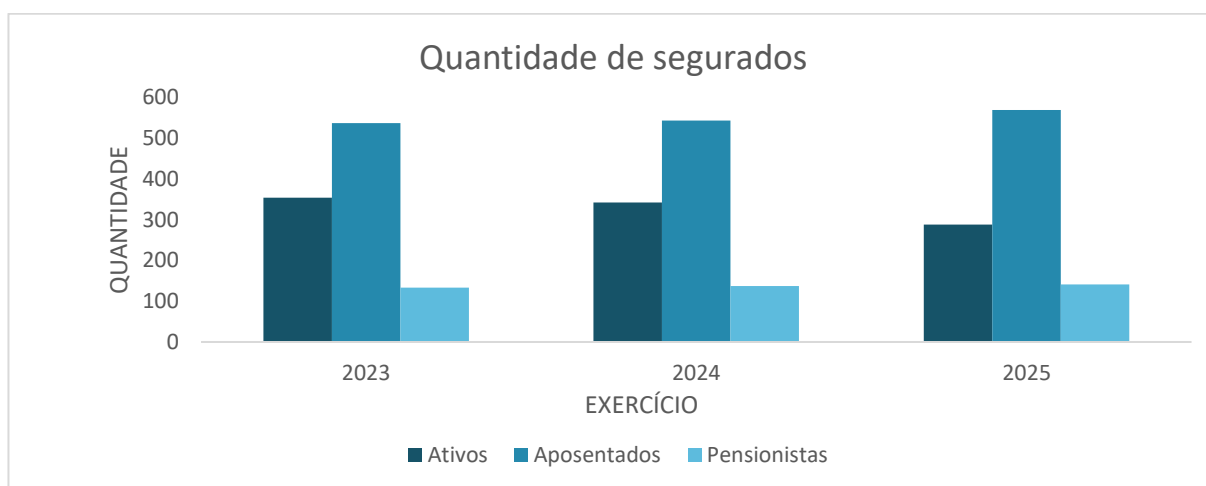
Em termos populacionais, o indicador demonstra que o Plano Financeiro já apresenta quantitativo de beneficiários superior ao de servidores ativos. Em 2025, para cada servidor ativo havia aproximadamente 2,47 aposentados e pensionistas, situação que evidencia o avançado estágio de maturação da massa.

A redução mais expressiva observada em 2025 decorre, principalmente, da combinação de dois movimentos: a massa de servidores ativos passou de 342 para 288, redução de 15,79%, enquanto o conjunto de aposentados e pensionistas passou de 680 para 710 beneficiários, crescimento de 4,41%.

Esse comportamento é esperado para o Plano Financeiro, uma vez que se trata de uma massa fechada, sem ingresso de novos servidores, cuja tendência natural é a redução progressiva do número de contribuintes ativos e, inicialmente, o crescimento da massa em gozo de benefícios à medida que ocorrem novas aposentadorias.

Sob a perspectiva financeira, a deterioração da relação entre ativos e inativos tende a resultar em redução da capacidade das contribuições correntes de suportarem as despesas previdenciárias, ampliando progressivamente a diferença entre receitas contributivas e pagamento de benefícios. Dessa forma, a evolução desse indicador deve ser acompanhada conjuntamente com o fluxo financeiro do Plano e com as necessidades de cobertura de suas insuficiências financeiras pelo Ente Federativo.

GRÁFICO 7: EVOLUÇÃO DO GRUPO DE SEGURADOS



Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

2.2 Base de Cálculo e Contribuição

Apesar de a Avaliação Atuarial 2025, ano-base 2024, ter apontado a necessidade de aumento do Custeio Normal para o exercício de 2025, a contribuição previdenciária patronal normal permaneceu em 22,00% e a contribuição normal do servidor permaneceu em 14,00%.

QUADRO 3: BASE DE CÁLCULO DE CONTRIBUIÇÃO

BASE DE CÁLCULO ANUAL	BASE 2023	BASE 2024	BASE 2025
Prefeitura Municipal	15.973.196,33	18.100.282,99	16.413.610,14
Câmara Municipal	312.633,22	317.460,90	401.990,16
IMAS	645.001,63	757.422,51	724.861,53
SAAE	2.013.891,49	1.705.809,43	1.582.252,48
Aposentados	30.028.175,34	33.986.596,17	37.464.529,78
Pensionistas	3.831.922,77	4.182.563,19	4.699.709,04
TOTAL	52.804.820,78	59.050.135,20	61.286.953,13

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A análise da base de cálculo anual das contribuições previdenciárias do Plano Financeiro demonstra crescimento do montante total ao longo dos três exercícios, passando de R\$ 52,80 milhões, em 2023, para R\$ 59,05 milhões, em 2024, e R\$ 61,29 milhões em 2025. As variações correspondem a crescimento de 11,83% em 2024 e de 3,79% em 2025, acumulando elevação de 16,06% entre 2023 e 2025. Observa-se, contudo, uma desaceleração significativa do crescimento da base total no último exercício.

Entre as variações de maior relevância, destaca-se a base relativa à Prefeitura Municipal, que passou de R\$ 15,97 milhões, em 2023, para R\$ 18,10 milhões, em 2024, crescimento de 13,32%. Em 2025, entretanto, houve redução para R\$ 16,41 milhões, equivalente a uma queda de 9,32%. Esse comportamento mostra-se coerente com a característica de massa fechada do Plano Financeiro e, especialmente, com a redução do quantitativo de servidores ativos, que passou de 342 para 288 no último exercício.

Em sentido contrário, a base de cálculo dos aposentados apresentou crescimento contínuo e constitui a principal variação observada entre os beneficiários. O montante passou

de R\$ 30,03 milhões, em 2023, para R\$ 33,99 milhões, em 2024, e alcançou R\$ 37,46 milhões em 2025, correspondendo a aumentos de 13,18% e 10,23%, respectivamente. No acumulado entre 2023 e 2025, a base dos aposentados cresceu 24,76%, refletindo tanto o aumento do quantitativo de aposentados quanto a evolução do benefício médio.

A base dos pensionistas também apresentou crescimento, alcançando R\$ 4,70 milhões em 2025, com elevação de 12,36% em relação a 2024. Embora seu montante seja inferior ao observado entre os aposentados, sua trajetória reforça o crescimento da participação dos beneficiários na composição da base total.

Dessa forma, verifica-se uma alteração gradual na composição da base de cálculo do Plano Financeiro, com redução da representatividade da massa ativa e crescimento das bases relacionadas aos aposentados e pensionistas. Em 2025, somente a base dos aposentados correspondeu a aproximadamente 61,13% da base total, enquanto, conjuntamente, aposentados e pensionistas representaram cerca de 68,80%.

Esse comportamento é característico do processo de maturação de um plano de massa fechada: à medida que os servidores ativos se aposentam, ocorre redução da base contributiva associada aos ativos e aumento da participação dos beneficiários. Assim, embora a base total ainda apresente crescimento nominal, sua composição evidencia o avanço da maturidade do Plano Financeiro e a crescente concentração dos valores nas massas em gozo de benefício.

2.3 Premissas e hipóteses

As premissas e as hipóteses atuariais constituem as bases técnicas da avaliação atuarial de um plano de benefícios e contemplam o conjunto de proposições para os eventos biométricos, demográficos, econômicos e financeiros esperados para o período futuro.

Abaixo a tabela com as principais premissas utilizadas nos três últimos cálculos atuariais de IPREVI.

QUADRO 4: PREMISSAS E HIPÓTESES

DESCRIÇÃO	Av. Atuarial 2024	Av. Atuarial 2025	Av. Atuarial 2026
Mortalidade de Válidos	IBGE 2022 – M&F	IBGE 2022 – M&F	AT-49 – M&F
Mortalidade de Inválidos	IBGE 2022 – M&F	IBGE 2022 – M&F	AT-49 – M&F
Entrada em Invalidez	Álvaro Vindas	Álvaro Vindas	MÜLLER
Rotatividade	1,00%	1,00%	1,00%
Taxa Real de Crescimento	1,00%	1,00%	2,25%
Taxa Real dos Proventos	0,00%	0,00%	0,00%
Taxa de Juros Atuarial	4,81%	4,80%	5,44%
Método de Financiamento	PUC	PUC	PUC
Ente	22,00%	22,00%	22,00%
Servidor	14,00%	14,00%	14,00%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

Dentre as premissas, a mais impactante é a taxa de juros. A cada avaliação ela é adequada conforme a “Duration” do plano. O IPREVI, está classificado em Médio Porte e possui a obrigatoriedade de testar as hipóteses, cujo prazo de envio do Relatório de Hipóteses à Secretaria de Previdência finalizou em 31/07/2025.

3. COMPARATIVO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÃO ATUARIAIS

A tabela abaixo apresenta a análise comparativa entre os resultados das três últimas avaliações atuariais e a evolução do grupo de ativos, aposentados e pensionistas.

QUADRO 5: VALORES DOS COMPROMISSOS – AVALIAÇÃO ATUARIAL

Reservas Matemáticas (RMBaC + RMBC)		Av. atuarial 2024	Av. atuarial 2025	Av. atuarial 2026
(-)	Reserva Matemática de Benefícios Concedidos (RMBC)	R\$ (451.732.965,04)	R\$ (499.006.355,28)	R\$ (486.420.769,47)
(-)	Reserva Matemática de Benefícios a Conceder (RMBaC)	R\$ (195.025.282,31)	R\$ (222.917.237,44)	R\$ (188.646.477,49)
=	Reservas Matemáticas (RMBaC + RMBC)	R\$ (646.758.247,35)	R\$ (721.923.592,72)	R\$ (675.067.246,96)
(+)	Ativo Líquido do Plano	R\$3.701.451,05	R\$4.368.028,70	R\$1.043.194,54
(+)	Compensação Previdenciária	R\$40.591.060,37	R\$37.371.919,51	R\$34.858.093,11
(=)	Reserva a Amortizar	R\$ (602.465.735,92)	R\$ (680.183.644,51)	R\$ (639.165.959,31)
Qtd. Seg.	Ativos	354	342	288
	Aposentados	537	543	569
	Pensionistas	133	137	141

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

O resultado atuarial é uma medida crucial na avaliação da saúde financeira do plano de uma entidade. Ele é calculado pela diferença entre as reservas matemáticas (ou técnicas) e os ativos garantidores do plano.

- **Reservas Matemáticas/Técnicas:** São as provisões que a entidade deve manter para cobrir suas obrigações futuras com os participantes. Elas são calculadas com base em pressupostos atuariais, como mortalidade, morbidade, taxas de juros, entre outros.
- **Ativos Garantidores:** São os investimentos e outros ativos que a entidade possui e que são designados para garantir o pagamento das obrigações futuras.

O cálculo do resultado atuarial é dado pela fórmula:

$$\text{Resultado Atuarial} = \text{Ativos Garantidores} - \text{Reservas Matemáticas}$$

Um resultado atuarial negativo indica que os ativos são suficientes (ou excedem) as reservas necessárias para cobrir as obrigações futuras. Um resultado atuarial negativo, por outro lado, indica um déficit, sugerindo que a entidade pode não ter recursos suficientes para cumprir suas obrigações futuras.

Com base nos resultados da avaliação atuarial dos anos anteriores, é possível observar a dificuldade do RPPS em relação ao seu objetivo de acumular recursos para o pagamento dos benefícios sob sua gestão, pois apesar de o ativo do plano ter aumentado, houve aumento do déficit atuarial.

As Provisões (Reservas) Matemáticas de Benefícios Concedidos (RMBC) e de Benefícios a Conceder (RMBaC), apuradas com base nas informações individuais dos servidores aposentados e pensionistas do IPREVI, existentes em 31 de dezembro de 2025, são determinadas atuarialmente pelo valor presente dos benefícios futuros líquido de eventuais contribuições de aposentados e pensionistas.

Assim, as RMBC perfaziam, na data-base da Avaliação Atuarial, o montante de R\$ 486.420.769,47. Já as Provisões (Reservas) Matemáticas de Benefícios a Conceder – RMBaC foram avaliadas em R\$ 188.646.477,49.

Com base na metodologia utilizada para se estimar a compensação previdenciária sobre os benefícios concedidos, o valor estimado foi de R\$ 34.858.093,11. Sendo o Ativo Líquido de cobertura das obrigações do passivo atuarial no montante de R\$ 1.043.194,54.

Dessa forma, atestamos que o plano de benefícios previdenciário do IPREVI apresentou um Déficit Técnico Atuarial no valor de R\$ 639.165.959,31.

4. COMPARATIVO DAS RECEITAS ESTIMADAS E EXECUTADAS

A seguir os comparativos entre as receitas projetadas nas avaliações atuariais e as efetivamente realizadas:

QUADRO 6: COMPARATIVO DAS RECEITAS ESTIMADAS E EXECUTADAS EM 2023

PREMISSAS	RECEITA ESTIMADA	RECEITA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Receitas Previdenciárias	R\$ 8.591.608,81	R\$ 8.771.561,74	2,09%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

QUADRO 7: COMPARATIVO DAS RECEITAS ESTIMADAS E EXECUTADAS EM 2024

PREMISSAS	RECEITA ESTIMADA	RECEITA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Receitas Previdenciárias	R\$ 11.285.000,00	R\$ 5.506.382,16	-51,21%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

QUADRO 8: COMPARATIVO DAS RECEITAS ESTIMADAS E EXECUTADAS EM 2025

PREMISSAS	RECEITA ESTIMADA	RECEITA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Receitas Previdenciárias	R\$ 11.285.000,00	R\$ 9.982.171,43	-11,54%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A análise comparativa das receitas previdenciárias estimadas e executadas do Plano Financeiro evidencia comportamentos distintos ao longo dos três exercícios, com execução próxima à projeção em 2023, expressiva frustração de receita em 2024 e recuperação parcial em 2025.

Em 2023, a receita previdenciária estimada foi de R\$ 8,59 milhões, enquanto a receita efetivamente executada alcançou R\$ 8,77 milhões, superando a projeção em 2,09%. Dessa forma, verifica-se adequada proximidade entre os valores estimados e realizados no exercício.

Em 2024, entretanto, observa-se significativa diferença entre a previsão e a execução. Frente a uma receita estimada de R\$ 11,29 milhões, foram efetivamente realizados R\$ 5,51 milhões, resultando em frustração de aproximadamente R\$ 5,78 milhões, equivalente a

51,21% abaixo da estimativa. Comparativamente a 2023, a receita executada apresentou redução de 37,23%, constituindo a variação de maior relevância no período analisado.

No exercício de 2025, a receita executada alcançou R\$ 9,98 milhões, frente à estimativa de R\$ 11,29 milhões, permanecendo 11,54% abaixo do valor projetado. Apesar da insuficiência em relação à previsão, verifica-se expressiva recuperação de 81,28% da receita executada em comparação com 2024, aproximando a arrecadação dos níveis estimados para o exercício.

Na análise evolutiva, a oscilação das receitas deve ser observada considerando as características específicas do Plano Financeiro, constituído por massa fechada. Entre 2023 e 2025, o quantitativo de servidores ativos reduziu-se em 18,64%, passando de 354 para 288 segurados, movimento que tende, ao longo do tempo, a restringir a arrecadação contributiva proveniente da massa ativa.

QUADRO 9: VARIAÇÕES NOS ÚLTIMOS TRÊS EXERCÍCIOS

PREMISSAS	2023	2024	2025
	RECEITA EXECUTADA	RECEITA EXECUTADA	RECEITA EXECUTADA
Receitas Previdenciárias	R\$ 8.771.561,74	R\$ 5.506.382,16	R\$ 9.982.171,43

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

Dessa forma, embora 2025 apresente relevante recuperação das receitas previdenciárias em relação a 2024, permanece uma diferença entre a receita estimada e aquela efetivamente realizada. Além disso, diante do processo de maturação do Plano Financeiro, com redução progressiva dos contribuintes ativos e crescimento da massa de beneficiários, torna-se especialmente importante acompanhar a evolução das receitas em conjunto com as despesas previdenciárias e com as necessidades de cobertura financeira do Plano pelo Ente Federativo.

5. COMPARATIVO DAS DESPESAS ESTIMADAS E EXECUTADAS

Estão demonstrados neste item o comparativo entre as despesas estimadas nas avaliações atuariais e as efetivamente executadas nos três últimos exercícios. Nas tabelas abaixo, constam as despesas estimadas e executadas nos três últimos exercícios do IPREVI.

QUADRO 10: COMPARATIVO DA DESPESA ESTIMADA E EXECUTADAS EM 2023

PREMISSAS	DESPESA ESTIMADA	DESPESA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Despesas	R\$ 36.431.736,88	R\$ 31.745.477,86	-12,86%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial

QUADRO 11: COMPARATIVO DA DESPESA ESTIMADA E EXECUTADAS EM 2024

PREMISSAS	DESPESA ESTIMADA	DESPESA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Despesas	R\$ 51.591.567,79	R\$ 35.116.326,85	-31,93%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

QUADRO 12: COMPARATIVO DA DESPESA ESTIMADA E EXECUTADAS EM 2025

PREMISSAS	DESPESA ESTIMADA	DESPESA EXECUTADA	VAR% ESTIMADA X EXECUTADA
Despesas	R\$ 56.419.713,77	R\$ 41.658.566,33	-26,16%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A análise comparativa das despesas estimadas e executadas do Plano Financeiro demonstra que, nos três exercícios avaliados, os valores efetivamente realizados permaneceram abaixo das respectivas projeções. Entretanto, observa-se crescimento contínuo e relevante das despesas executadas, comportamento compatível com o processo de maturação de uma massa fechada.

Em 2023, a despesa estimada foi de R\$ 36,43 milhões, enquanto a execução alcançou R\$ 31,75 milhões, ficando 12,86% abaixo do valor projetado. Em 2024, foram estimadas despesas de R\$ 51,59 milhões, frente a uma execução de R\$ 35,12 milhões, correspondendo

a um valor 31,93% inferior à estimativa. Apesar da realização abaixo da projeção, as despesas efetivamente executadas apresentaram crescimento de 10,62% em relação a 2023.

No exercício de 2025, as despesas executadas alcançaram R\$ 41,66 milhões, frente à estimativa de R\$ 56,42 milhões, permanecendo 26,16% abaixo do valor projetado. Comparativamente a 2024, entretanto, verifica-se crescimento de 18,63% nas despesas realizadas, superior ao aumento observado no exercício anterior.

Considerando todo o período analisado, as despesas executadas passaram de R\$ 31,75 milhões, em 2023, para R\$ 41,66 milhões, em 2025, representando crescimento acumulado de aproximadamente 31,23%.

A trajetória crescente das despesas mostra-se coerente com a evolução demográfica e remuneratória do Plano Financeiro. Entre 2023 e 2025, o quantitativo de aposentados cresceu 5,96%, acompanhado de elevação de 17,75% no benefício médio, enquanto os pensionistas aumentaram 6,02%, com crescimento de 15,69% no benefício médio. Simultaneamente, a massa de servidores ativos apresentou redução de 18,64%, evidenciando a transferência progressiva de segurados da condição de contribuintes ativos para a condição de beneficiários.

Esse comportamento assume especial relevância diante da característica de massa fechada do Plano Financeiro. A tendência natural é de redução progressiva das receitas contributivas provenientes dos servidores ativos e aumento das despesas com benefícios, ampliando as insuficiências financeiras a serem suportadas conforme a forma de financiamento estabelecida para o Plano.

Nesse contexto, destaca-se que, em 2025, as receitas previdenciárias executadas totalizaram R\$ 9,98 milhões, enquanto as despesas alcançaram R\$ 41,66 milhões, evidenciando uma diferença de aproximadamente R\$ 31,68 milhões entre essas rubricas.

Embora essa comparação isolada não represente necessariamente a totalidade do resultado financeiro do Plano, demonstra a crescente dependência de outras fontes de financiamento para cobertura das obrigações previdenciárias.

QUADRO 13: VARIAÇÕES NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS

PREMISSAS	2023	2024	2025
	DESPESA EXECUTADA	DESPESA EXECUTADA	DESPESA EXECUTADA
Despesas	R\$ 31.745.477,86	R\$ 35.116.326,85	R\$ 41.658.566,33

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

Dessa forma, ainda que as despesas executadas tenham permanecido abaixo das projeções nos três exercícios, sua trajetória crescente, combinada à redução da massa ativa e ao crescimento da população beneficiária, confirma o avanço do processo de maturação do Plano Financeiro e reforça a necessidade de acompanhamento permanente de suas insuficiências financeiras e da capacidade do Ente Federativo de assegurar os recursos necessários ao pagamento dos benefícios.

6. RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro de um Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) é de fundamental importância para avaliar a sustentabilidade e solvência do sistema. Para tanto, é necessário considerar diversos fatores como a rentabilidade dos ativos, o valor das contribuições, o pagamento de benefícios, entre outros. Neste contexto, apresentamos a seguir a análise do resultado financeiro do RPPS por meio da tabela abaixo.

QUADRO 14: RESULTADO FINANCEIRO

RESULTADO FINANCEIRO		EXERCÍCIO 2023	EXERCÍCIO 2024	EXERCÍCIO 2025
(+)	Receitas Executadas	R\$ 8.771.561,74	R\$ 5.506.382,16	R\$ 9.982.171,43
(-)	Despesas Executadas	R\$ 31.745.477,86	R\$ 35.116.326,85	R\$ 41.658.566,33
(=)	RESULTADO FINANCEIRO	-R\$ 22.973.916,12	-R\$ 29.609.944,69	-R\$ 31.676.394,90
	Índice de solvência financeira	27,63%	15,68%	23,96%

Elaboração: Aliança Assessoria e Consultoria Atuarial.

A tabela acima apresenta o resultado financeiro do RPPS ao longo dos três últimos exercícios das Avaliações Atuariais.

A solvência financeira é um indicador importante para avaliar a saúde financeira do RPPS, representando a capacidade do sistema de arcar com suas obrigações previdenciárias no longo prazo. É medida pela relação entre os recursos disponíveis do RPPS e os valores necessários para pagar os benefícios aos seus segurados.

Quando a solvência é superior a 100%, significa que o RPPS possui recursos suficientes para honrar seus compromissos futuros. Já quando a solvência é inferior a 100%, significa que o RPPS precisa buscar fontes adicionais de recursos para cumprir com suas obrigações.

A combinação entre a redução das receitas e o crescimento acelerado das despesas previdenciárias tem comprometido o resultado financeiro do plano. A tendência deficitária crescente exige medidas corretivas urgentes, como revisão das alíquotas de contribuição, controle de despesas e otimização das estratégias de investimento, a fim de preservar o equilíbrio e a solvência do sistema previdenciário.

De forma geral, é importante que o RPPS continue monitorando seus resultados financeiros e atuariais, buscando sempre o equilíbrio entre receitas e despesas e garantindo a sustentabilidade financeira do sistema no longo prazo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, o aumento do déficit atuarial, apresentado na Avaliação Atuarial 2026, deve-se, principalmente, pelo aumento da necessidade de constituição de reserva para que o plano possa arcar com os compromissos firmados. Diante disso, recomendamos o acompanhamento das atividades pertinentes ao RPPS, visando medidas que proporcionem o



aumento de sua receita previdenciária, observando às regras a serem implementadas segundo a Emenda Constitucional nº 103/2019.

É de notório saber que as reservas matemáticas apresentem um aumento vegetativo, ocasionado pelas variações nominais das remunerações de seus segurados, pelas variações cadastrais nos quantitativos, nas informações previdenciárias, pela taxa de juros e demais premissas atuariais. Com isso, deve-se analisar novas medidas e soluções em busca do equilíbrio econômico-financeiro e atuarial do IPREVI.

Belo Horizonte, 21 de agosto de 2026

Raphael K. Cunha Silva
Atuário MIBA 1.453

Henrique Santos Santana
Atuário MIBA 2.800